

NARRATIVA MÍTICA E PRÁTICA CORPORAL: A LUTA OLÍMPICA COMO EXPERIÊNCIA DE AUTOGESTÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Leandro Medeiros

Universidade Estadual de Campinas

Email: l200896@dac.unicamp.br

Soellyn Elene Bataliotti

Universidade Estadual Paulista

Email: soellyn.bataliotti@unesp.br

Luiz Gustavo Bonatto Rufino

Universidade Estadual de Campinas

Email: rufinolg@unicamp.br

RESUMO:

O presente trabalho analisa a tematização da luta olímpica na Educação Física escolar a partir da articulação com narrativas míticas da Grécia Antiga, compreendendo o mito como operador simbólico e formativo da experiência corporal. Ancorado em referenciais da pedagogia das lutas, da cultura corporal de movimento e da hermenêutica da narrativa, o estudo parte do pressuposto de que as práticas corporais não se esgotam em sua dimensão técnico-instrumental, mas constituem modos de produzir sentido, interpretar o mundo e pensar antes de agir.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem participante, desenvolvida em uma escola pública com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. A intervenção pedagógica ocorreu ao longo de oito aulas de Educação Física, nas quais a luta olímpica foi tematizada por meio de jogos de oposição, situações táticas simplificadas e vivências corporais inspiradas nos mitos de Teseu e o Minotauro e de Hércules e o Leão de Nemeia. Os dados foram desenvolvidos por meio de diário de campo e grupo focal, sendo analisados com base na Análise Textual Discursiva.

A proposta buscou produzir um espaço narrativo-prático, no qual os alunos pudessem experimentar, simbolizar e refletir sobre situações de confronto, decisão e autocontrole, elementos constitutivos tanto da lógica interna das lutas com agarre quanto dos mitos da Grécia Antiga. As ações foram organizadas em dois eixos narrativos-corporalmente integrados: o primeiro, envolvendo o mito de Teseu e o Minotauro, que introduziu o tema do enfrentamento do desconhecido e das escolhas estratégicas e o segundo, que abordou a história de Hércules e o Leão de Nemeia, que problematizou a relação entre força, autocontrole e violência interna.

Os resultados evidenciam que a articulação entre narrativa mítica e prática corporal ampliou o sentido formativo da luta olímpica, favorecendo processos de autogestão, especialmente no que se refere à regulação emocional, à tomada de decisão, ao planejamento de ações e à iniciativa diante de desafios corporais. Os mitos atuaram como mediações simbólicas capazes de organizar a experiência vivida, permitindo que os estudantes interpretassem corporalmente dilemas relacionados à impulsividade, ao autocontrole e à convivência com o outro no confronto regulado.

Do ponto de vista filosófico-pedagógico, o estudo sustenta que a luta olímpica, quando inserida em um horizonte narrativo e simbólico, pode ser compreendida como experiência de formação humana, na qual o corpo se constitui como espaço de interpretação, reflexão ética e elaboração de sentidos. A prática da luta deixa, assim, de ser apenas uma atividade esportiva e passa a configurar-se como experiência educativa que integra corporeidade, imaginação e consciência de si.

Conclui-se que o uso pedagógico de narrativas míticas no ensino da luta olímpica amplia o diálogo entre Educação Física e filosofia do desporto, reafirmando o potencial das práticas corporais como formas de conhecimento sensível, ético e cultural no contexto escolar.

Palavras-chave: luta olímpica; mitos gregos; educação física escolar; autogestão.